

Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,
Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da
Empreza da "Acção Social" João Agostinho Landolt

Editor,

Redac. e Administração—Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno	13200 — pelo correio	13370
Semestre	600 — >	670
Brazil e África, anno		25000
Número aviso		40 reis

ANUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12	60
Repetição, por linha	50
Comunicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	
Desconto aos srs. assinantes de 25 %	

Comp. e impr. na Typographia Ländolt—Barcellos.

UNIÃO E DISCIPLINA

Ficou na Historia a phrase de D. Carlos, quando afirmou que era Rei d'uma monarchia sem monarchicos. Assim o pareceu, em verdade os factos o demonstraram, principalmente nos ultimos annos do seu reinado. Imperava a cobiça do mando e o interesse individual sepultava os puros sentimentos de affecto aos principios, que era myster respeitar. Confiança absoluta, não a podia ter, até mesmo em muitos dos amigos, que mais se lhe approximavam.

Assim se foi caminhando, até o dia 5 de outubro, em que apenas a espada de Paiva Couceiro foi entregue ao jovem Rei D. Manoel II, que, cheio de valór, embarcava na praia da Ericeira, na suposição de que se vinha pôr á frente das tropas fieis, na cidade do Porto.

Appareceu, depois d'isso, uma Republica, que de si deu deploraveis provas, da qual se pôde com justiça dizer que era uma Republica sem republicanos.

Os poucos que existiam, do tempo da propaganda, que se arrastava morosa e lenta, os poucos que existiam, honestos e intencionados, retiram-se da arena da vida politica, envergonhados do triste papel que a sua fada, que em sonhos phantasiaram, representava na sociedade.

E o que ficou? E o que se viu?

Ficaram os sem vergonha, entraram os energúmenos, que levariam Portugal á vela, enterrando no seu coração cheio de bondade e de bellissimas tradições setas envenenadas na piscina do ólio e da perseguição mais audaz.

Tantos erros e tantos desvarios accenderam no peito do brioso exercito portuguez, a flamma incandescente do amor da Patria e, num gesto heroico, arvorou o pendão glorioso das Quinas, com as chagas de Christo no frontespicio dos quartéis, no cimo das cathedraes e nos edificios das Associações.

Recebeu por isso as bençãos agradecidas dos opprimidos e as saudações frementes dos bons e leaes portuguezes.

Em volta do seu heroismo e abraçados à bandeira azul e branca, o momento é de união de todos os conservadores unido firme, inergica e valorosa.

O paiz é essencialmente catholico. Será tambem um paiz catholico, sem catholicos praticantes, antes com catholicos indisciplinados?

A união é precisa, é indispensavel,

na hora presente, para que haja ordem e triunphe a justiça.

Mas, não esqueçam os catholicos que os programas dos seus Centros vivem com todos os regimens e tem de exercer a sua acção salutar e moralisadora, através todas as vicissitudes e em todas as circunstancias.

E' com elle que se atacam de frente os que, com mira apénas em rasteiras ambições ou em penachos auriluzentes, encravam os committimentos valorosos dos que trabalham desinteressadamente pela felicidade da Patria.

E' precisa a disciplina nas hostes dos catholicos, que entrinhamadamente sabem amar a sua Patria, para que a Monarchia seja, e mo deve ser, uma Monarchia Nova, purificada dos erros da monarchia velha, que é preiso esquecer e remediar.

E' precisa a disciplina para que nos não sejam negadas as reivindicações justissimas, que houvermos de fazer.

E' precisa a disciplina, para que seja expungida da legislação portugueza a affronta do Benepacito e não tenham peias os Prelados nos provimentos dos beneficios ecclesiasticos que, com a legislação de 1862, nem sempre podiam recair nos mais dignos.

E' precisa a disciplina, para ser um ponto de apoio para uma Concordata honrosa.

E' precisa a disciplina, para, num dia forte, intemperadamente forte, saudarmos nas sombras do drapejar da bandeira azul e branca, as prosperidades da Patria e o seu ressurgimento efficaz.

EXEQUIAS

No ultimo sabbado, data em que passará o 11º anniversario do regicidio, a digna Comissão Administrativa do Municipio de Barcellos, mandou celebrar uma missa, seguida de Libera-Mé, na Egreja Matriz, em suffragio da alma dos Senhores D. Carlos I e Príncipe D. Luiz Filipe. Tocou no côro uma orchestra dirigida pelo distinto regente da Banda dos Bombeiros, sr. Manoel Antonio da Silva, que agradou imenso.

Ao centro do formoso templo, estava erguida uma tarima, rodeada de tocheiros.

A'quelles actos religiosos, em suffragio das victimas do attentado do Terreiro do Paço, assistiram representantes das autoridades civis e

ALVARA' HONROSO

Transcrevemos, com viva satisfação, este Alvara' da Junta Governativa que mando entregar á Comissão Executiva da Camara eleita em 1917, a administração do Município de Barcellos:

A Junta Governativa do Reino, em nome d'El-Rei, atendendo a que o Municipio Barcellense soube manter as suas honrosas tradições de fidelidade e dedicação á dynastia da Sereníssima Casa de Bragança, com solar e sede do seu primeiro condado na muito antiga e nobre villa de Barcellos; atendendo a que soube sempre afixar activamente a sua fé e sentimentos monárquicos, designadamente em 1918, nas primeiras eleições administrativas, sob o regimen republicano, contra todas as violencias do poder, assim como novamente nas eleições de 1917, elegendo e reelegendo vereações monárquicas, á despeito das ameaças e prepotencias demagogicas: determina que seja mantida na administração do Municipio de Barcellos a Comissão Executiva escolhida pela Camara eleita em 1917, na sua sessão de 2 de Janeiro de 1918, e constituída pela forma seguinte:

Bacharel José Julio Vieira Ramos, presidente; Luiz Maria da Costa de Almeida Ferraz, vice-presidente; Aurelio Ramos, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, João Carlos Coelho da Cruz, José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, Joaquim José de Araujo, Manoel Pereira da Quinta e Sebastião Pereira de Brito.

Porto e Paços da Junta Governativa do Reino, 29 de Janeiro de 1919.

O Ministro do Reino,
Antonio Sollari e Allegro.

Folgamos em ver solemnemente proclamada justiça aos trabalhos patrióticos dos monarchicos barcellenses, que affrontaram todas as iras e todos os perigos, para afirmarem a convicção do seu ideal e a alteza dos seus intentos. Folgamos imensamente com isso.

Que, de resto, para a Comissão Executiva tomar assento nas cadeiras municipaes, não eram precisas as conquistas da monarchia, nem o honroso Alvara'. O appoio governamental, no anno findo, foi com justiça buscado onde existia a grande força electoral concelhia. E quem apresentou, em julho, a lista da Comissão Administrativa deposta, podia ter apresentado a lista da Comissão Executiva eleita. Se agora folgamos com o honroso Alvara', também então louvavamo-nos a entrada da Comissão Executiva eleita. Sempre assim pensamos.

militares, corporações, associações, funcionários publicos, clero do concelho e muito povo, bem como grande numero de praças do batalhão aquartelado n'esta villa e de contingentes militares que aqui se encontravam.

Foi celebrante o brioso Prior d'esta villa, sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas.

A vereação municipal, que estava representada por quasi todos os seus membros, tomou logar na capella mór, bem como todo o elemento oficial.

Foi uma homenagem digna de Barcellos, prestada á memoria dos regios mortos.

A CADEIA

Mais uma vez se evadiram da Cadeia d'esta villa, na noite de 4.^a para 5.^a feira, bastantes prezos. E já são muitas as vezes que isto acontece, sem que se haja providenciado efficazmente, contra estas repetidas evasões. E não pode continuar este estado de coisas.

E' necessário que alguem provide no sentido de evitar-se tamanhos inconvenientes. Pelo menos, um guarda permanente á Cadeia, é indispensável.

Querem cartões de visita?

Typ. Landolt—Barcellos.

A Restauração Monarchica

A avaliar pelos diários do Porto, de terça e de quarta-feira, são cada dia mais animadoras as notícias acerca do movimento, que se alastrá por todo o paiz, da restauração da Monarquia. A confirmação das notícias que vieram a público na terça-feira, é de molde a garantir o pleno triunfo da causa monárquica, pela qual, durante tantos annos, batalharam os seus principaes causídicos, à frente dos quais se encontra o nome glorioso de Paiva Couceiro.

Durante a ultima semana, houve dias em que o boato correu veloz, desanimando uns e animando outros, laçado, é claro, para estabelecer o desanimo e abater o moral das forças conservadoras.

Estamos, porém, n'uma terra em que todos se conhecem, n'uma terra pacata, aonde o ódio não conseguia assentar arraiaes, nem a paixão levava à desorientação.

Os principios políticos que aqui foram defendidos sempre com o calor da fé, com o entusiasmo que aquece os ideais, a sangue frio sem retaliações e sem intítulos de «rêvanche», estão e devem ficar no mesmo pé, para que Barcellos, que sempre se portou com brio, affirme mais uma vez que é ordeiro, que é nobre, até perante o combate que está travando.

E' Barcellos terra hospitalaria, ennobrecida, como tal, por tantos momentos de crise social ou política. Não ha ódios, não ha vinganças que se exergam, porque aqui sempre se luctou dentro do princípio da boa ordem.

Os boatos que correram, tristes para uns e alegres para outros, desfê-los a marcha das operaçōes militares por parte dos monárquicos. E a serem verdadeiras, como acreditamos, as últimas notícias officiaes, dos acontecimentos, a causa monárquica caminha para o triunfo final.

Reproduzimos, em resumo, essas notícias; mas antes, devemos pedir a todos que nunca acreditem em boatos, mas simplesmente no que venha a público com carácter oficial. Haja confiança, muita confiança, na marcha dos acontecimentos.

As ultimas notícias

Resumimos, as seguintes, que chegaram ao nosso conhecimento pela imprensa diária do Porto:

— Tem corrido, com insistência, o boato de que o governo republicano se acha embaraçadíssimo com o movimento monárquico do Alentejo e do Algarvē, e ainda com o da guarnição de Lisboa, tendo abandonado a capital e ido para Thomar.

— O «Vasco da Gama», couraçado português que tem pairado nas proximidades do Porto, pediu viveres para Aveiro, não sendo atendido pelo motivo de ali escassarem os generos alimentícios.

— Dois officiaes aviadores, monárquicos, que chegaram ao Porto, disseram que uma columna de tropas monárquicas anda entre Santarem e Campolide, proclamando a monarquia em todos os pontos por onde passa.

— O valente tenente de cavallaria 4, Theophilo Duarte, que teve um papel preponderante no movimento de 8 de dezembro, assumira o commando das tropas de Castello Branco, seguindo d'aqui para a Covilhā, onde travará sério combate com o regimento de infantaria 21, que derrotou, marchou em seguida para a Guarda, onde travou combate com as forças republicanas, sahido vitorioso, caninhando agora sobre Abrantes. Esta informação foi transmittida para o Porto, por via hespânholia.

— Informações chegadas ao Porto, dizem que em Lisboa, se tem produzido graves acontecimentos. Desde o dia 19, constituíram-se quatro ministérios, tendo sido todos impotentes para manter a ordem.

— Na margem do rio Vouga, proximo

de Aveiro, parece que tem havido sérios combates, com vantagem para as tropas monárquicas.

— Na segunda-feira, fez-se no Porto uma grande manifestação de sympathia aos consulados da Inglaterra, América, França, Brazil e Espanha, que decorreu com muito entusiasmo.

— A coluna do capitão Sá Guimarães chegou a Mirandella, depois de ter feito evacuar Chaves.

Telegramma

O sr. Alferes Silva Couto, do 3.º batalhão da infantaria 8, aquartelado n'essa villa, manda, terça-feira, expedir o seguinte telegramma:

«Séde Junta Governativa do Reino—Porto: Ao entrar convalescência grande e prolongada enfermidade, saúdo em meu nome e de todos os humildes Núcleo Instrucção Militar Preparatória Barcellos de que sou director nobre Junta Governativa Reino Portugal pela restauração da Monarquia na augusta pessoa Sua Magestade El-Rei D. Manuel II. Profundamente contristado há dias por não ter podido marchar com 3.º batalhão a que pertence contra forças jacobinas e assassinos, sim agorá ingovernável satisfação certeza já restabelecido poder brevemente seguir para onde haja mister defender Tradições que tornam grande e linda nossa querida Pátria. Viva a Pátria! Viva El-Rei! Viva a Junta Governativa do Reino!—O director. José Joaquim Gomes da Silva Couto.»

Nota officiosa

Os jornais d'hontem, publicam o seguinte:

Do Ministério do Reino dão-nos as seguintes informações:

«Confirmaram as excellentes notícias que hontem demos e que tanto jubilo causaram.

Muitas outras chegam ao nosso conhecimento indicadoras do bom caminho que seguimos, mas que não devem tornar públicas neste momento por motivos óbvios e facis de compreender. No entanto podemos asservar e devem acreditar-nos, porque nunca fazemos afirmações menos verladeras, que a causa monárquica triunfará e que não tardará o dia em que a restauração da monarquia seja um facto em todo o paiz. E' preciso haver? Mas quem o duvida?

Sempre a ordem teve que combater a desordem e sempre a venceu. E nos sonhos a Ordem, sembra sagrado da nossa bandeira e os obreiros patrióticos da Restauração d'uma monarquia que, em oito séculos de história gloriosa nos fez grandes entre os maiores.

Mal vai nos timoratos e aos que festejam os olhos para não ver, a hora triunfal que se nos approxima e que apenas sabem acolher os boatos terroristas que adrede, lançam os nossos inimigos para quem a mentira, a calunia e a ameaça são armas usadas.

A hora presente, de lucta e de sacrifício, é para os fortes de animo e para todos aqueles que encontram nas energias do seu coração de patriotas a certeza da Vitoria. E esta ninguém pôde arrancar-a das nossas mãos.

A Monarquia está restaurada em quasi todo o norte do paiz, onde a população é mais numerosa e mais rica e em toda a parte encontra a bandeira azul e branca reina a ordem e a tranquilidade absoluta.

Podem confiar nos homens que assumiram a responsabilidade de poder, a segurança e desfeita dos nossos direitos.

As subsistencias estão asseguradas e não hão-de faltar munides e tollo o armamento necessário. Isteiam certos d'issó.

Por toda a parte se fazem levantamento monárquicos e sempre com o mesmo ardente entusiasmo das populações.

Olevantamento do Alentejo está confirmado e alastrá toda a província.

— Foi hoje recebida a notícia de que entre Santarem e Lisboa ha uma columna de tropas que proclamou a restauração monárquica e que domina aquela região até as no tas da capital.

De Castello Branco, em seguida à restauração da Monarquia, sahiu uma columna de tropas comandadas pelo tenente Teófilo Duarte que, depois de ter desbaratado as forças inimigas que se lhe opunham iniciou as suas operaçōes na Beira.

— Da nossa columna do Vouga chegam notícias que confirmam absolutamente o que hontem dissemos acerca da desnoralização das forças inimigas.

N'um combate vivo-das avangadas os nossos valerosos soldados apoderaram-se de uma trincheira inimiga pondo em desbandada os seus defensores que abandonaram 53 espigardas «Mausers» que foram apprehendidas, bem como dois canhões do município.

Suffragios

Em suffragio da alma do falecido sollicitador sr. Domingos José de Miranda, celebrou-se, no templo do Bom-Jesus da Cruz, um terço de missas, a que assistiram muitas pessoas.

Festa das Cruzes

Ainda não sabemos se a briosa Associação dos Bombeiros Voluntários accedeu, ou não, ao pedido que lhe fez a Associação Commercial de Barcellos, para tomar a seu cargo as Festas das Cruzes do corrente anno.

No ultimo numero, só muito de fugida pudemos referir-nos a este importante assumpto, que bem carece de muita attenção, por se tratar da festa tradicional de Barcellos, aquella que sómente circunstancias especiais pôdem levar a não se realizar, como aconteceu no ultimo ano. E condecoradores, como somos, da bona-vontade que tanto anima a briosa Associação dos Bombeiros, não podemos deixar de dizer que temos esperanças em ver que ella accederá ao pedido ou convite que lhe foi dirigido, tanto mais que ella pôde e deve contar com o appoio de todos os barcellenses, principalmente d'aqueles que alguma coisa lucram com as festas. E, porém, peccassimo dizer-se desde já, que os donatários com que cada um dos que lucram com as festas terão de contribuir para as mesmas, não pôdem ser sequer parecidas com as quantias que davam em outros annos; é que as festas, a realizarem-se, não podem perder do brilhantismo das anteriores.

Se os que mais lucram com as festas das Cruzes querem que elas se realisem n'este anno, precisam de pensar desde já n'este assumpto da sua contribuição monetaria, e animarem quem as promova.

E dite isto desde já, por quem reconhece as dificuldades, aguardamos que a digna direcção dos Bombeiros diga a Barcellos que fará as festas, como todos esperam.

Echos & Notícias

Espectáculo

Quiz o Grupo Talma, constituido por curiosos de Espozende, vir mostrar as suas habilidades ao publico de Barcellos; e, veio, no ultimo domingo, ao Theatro Gil Vicente, representar umas peças, algumas muito originaes em tu lo. O publico ri, ri, ri, e ri muitas vezes, a ponto de muitos terem de sahir a meio do espectáculo... porque já não podiam rir mais!

Santa Luzia

O promotor da festividade em honra da Virgem e Martyr Santa Luzia, realizada em 20 de Dezembro findo, na igreja do Terço, pede-dos para aqui manifestar o seu agradecimento a todos os que concorreram para o brilhantismo da mesma festividade e ao mesmo tempo fazer conhecer a receita apurada, que foi de 108.305 reis, e a despesa de reis 107.550, havendo, portanto, um saldo a favor de Santa Luzia, de 55 reis, como se pode verificar pelas contas existentes no estabelecimento do promotor da festa, sr. Joaquim do Carmo Martins.

Novo Estabelecimento

Abriu ha dias, na rua D. António Barroso, um novo estabelecimento de confitaria que pertence aos srs. Manoel Joaquim Ferreira & C.º. Desejamos lhes muitas felicidades.

Senhora da Graça

Realizou-se no ultimo domingo, na igreja Matriz, a costumada festa religiosa em honra de Nossa Senhora da Graça, que esteve muito brillante. De tarde, pregou o sr. P.º Lima Machado, de Braga. No côro, ouvimos a orchestra que sob a regencia do sr. Manoel António da Silva, muito brillhou. Ouvimos-lhe sómente musica sacra que, ainda bem, está sendo preferida adentro dos templos.

Sopa dos Pobres

Passou no dia 2 do corrente mês de Fevereiro, o 1.º aniversario da benemérita instituição —«Sopa dos Pobres»—, que devido aos esforços do digno e bravo presidente da Associação Commercial de Barcellos, o nosso distinto amigo e

acreditado negociante, sr. João Carlos Coelho da Cruz, foi criada n'essa villa n'um monumento affetivo, para accudir á miseria.

Um anno é decorrido; e, pôde dizer-se, esta obra ficou, pois é ajudada por todos que se compadecem da miseria. Comegou ella por distribuir sopa e pão a 12 pobres indigentes e já hoje ella alimenta nada menos de 90 desprotegidos da fortuna.

Atesta esta beneficente instituição o quanto pôde a Caridad, e quanto são caritativas as sehoras de Barcellos, que não tem faltado, com o seu auxilio, a esta tão nova obra.

Quantos, ao iniciarem os trabalhos da sua fundação, pensaram em que seria mais uma iniciativa perdida, pôde hoje verificar de quanto foi exata a força de vontade de um homem que empregou n'esta iniciativa toda a sua energia, trabalhando com fé e com a confiança própria de quem, porfando, vence.

A passagem do aniversario de tão benemerita instituição, ao gozar os deitares de endereçar ao illustre presidente da Associação Commercial os nossos melhores parabens por ver coroada de bom exito a sua tão nobre iniciativa. E aos barcellenses que tem ajudado a Sopa dos Pobres, não regateiamos o nosso louvor aos seus actos de benevolencia.

Sob a Cruz

Faleceu na madrugada do ultimo sábado, n'esta villa, o sr. Joaquim Afonso Pereira, cavaleiro que aqui foi intitulado de todos, sendo, por isso, muito sentido a sua morte.

O funeral, que se realizou no ultimo domingo, foi dos mais concorridos que aqui temos visto, o que demonstrou a muita sympathia e amizade que no nosso inizio contava o venerando morto.

A toda a familia enlutada, especialmente a seus filhos, que foram inseparáveis em cuidados durante a sua doença, apresentamos a expressão sincera do nosso profundo sentimento.

No dia 1 do corrente, faleceu a menor Maria dos Anjos Simões dos Santos, filha do sr. Antônio Pereira Simões, já falecido, e da sr.ª Maria Augusta dos Santos, d'esta villa.

No dia 10 de Janeiro passado, faleceu na freguesia de Viatodos, a sr.ª D. Margarida Rosa de Oliveira, virtuosa esposa do sr. Ayres de Sá Felgueira Berrevides, proprietário d'aquella freguesia e mãe dos srs. P.º José António Gomes d'Oliveira, D. Leopoldina Gomes d'Oliveira e António Gomes d'Oliveira. Os nossos sentidos pesames.

ANNUNCIOS

Edital

Augusto Teixeira de Mello, chefe da secretaria da Câmara Municipal d'este concelho:

Torna publico:

Que, desde o dia 6 a 13 do corrente mês, estarão expostos, para exame e reclamação dos interessados, na Secretaria da Câmara, desde as 10 até às 16 horas, os cadernos do recenseamento eleitoral d'este concelho, tendo, em lista separada, a nota dos cidadãos que foram eliminados, com o motivo determinante d'essa eliminação;

Que durante o mesmo período, copias manuscritas do respectivo recenseamento serão affixadas, no atrio das Juntas das Freguesias d'este concelho, —afim de os interessados poderem apresentar as suas reclamações perante o meritissimo Juiz de Direito d'esta comarca, desde o dia 14 a 28 do corrente mês.

Barcellos e secretaria da Câmara Municipal, 1 de Fevereiro de 1919.

Augusto Teixeira de Mello

Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Aleandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Acção Social" João Agostinho Landolt

Editor,

Redac. e Administração—Rua de S. Francisco, 59

ASSIGNATURAS:

Ano	1\$200 — pelo correio	1\$370
Semestre	600 —	670
Brazil e África, anno		25000
Número avulso	40 reis	

ANUNCIOS:

Secção d'anuncios, por linha — corpo 12	60
Repetição, por linha	50
Comunicados, por linha	69
Annuncios permanentes, contracto especial	
Desconto aos ss. assignantes de 25 %	

Comp. e Imp. na Typographia Landolt—Barcellos.

DE LAIS E DE CAOS

Não se podem receber, sem justa indignação, as notícias que do sul nos chegam do movimento bolchevikista, da anarchia russa, que tem imperado sobre tudo nas ruas da capital.

E a desordem, em oposição à ordem.

E o rio em chamas do enxovalho é o insulto, em contraste com o respeito pelos vencidos.

E o candente espancar de raiva, em contraste com as manifestações ordeiras e sem o menor vexame para os adversários.

São, d'um lado, olhos esbravejados pelo ódio, na ânsia de cevarem os ferozes instintos em vítimas indefensas; e, do outro, corações serenos e calmos, na ânsia de aureolarein a Pátria do seu pristíno prestígio e de concorrerem para a sua felicidade.

São, d'um lado, sicarios de alma putrida, saqueando e matando; e, do outro, crentes sinceros, praticando, em despeito de todas as feridezadas, os preceitos da Lei de Deus, que manda respeitar a propriedade e a vida do próximo.

São, d'um lado, «homens e mulheres armados, comunitando toda a série de desacatos»; do outro, populações em ordem, entregues ás suas ocupações quotidianas; aos impreveríveis deveres do seu estado.

A situação, por isso, não deixa de ser grave. E aos tumultos revolucionários, às agitações de carácter bolchevikista, insensível é que se oponha, pâra impedir e vencer, a causa da ordem, sem a qual a vida das famílias como das nacionidades corre risco perigolante.

Fremosas responsabilidades impendem sobre aquelles que armaram, com criminosas imprudências, as turbas setecentadas e abriram as portas dos carcereiros culpados de peior especie, que serão porventura os seus mais implicáveis carasças.

Apraz-nos registar, com grande satisfação, que são católicos praticantes os que superiormente dirigem no Porto o movimento restauracionista e que não só pregam, com invictar heroísmo, pela garantia da ordem, como pelo respeito pelas crenças tradicionais e pelos inalienáveis direitos da Egreja.

Tem a nítida compreensão de que a grandeza de Portugal se revela clarividente, quando o heróico dos nossos soldados insculpiu o nome de Deus nas pedras dos nossos monumentos grandiosos e nas páginas da nossa história immortal.

Tem a nítida compreensão de que o poder da Egreja, como refere o ministro protestante Pedro Joux, salvou a Europa d'uma completa barbaria e foi, como muito bem diz Robertson, um verdadeiro benefício para o género humano.

Querem, por isso, outorgar á Egreja as liberdades que não têm usufruído nos últimos anos, de triste memória, e restituí-lhe os direitos que lhe foram iniquamente subtraídos.

Está, pois, em luta a ordem contra a desordem, a tradição contra a perseguição, o socorro contra a anarchia, o respeito por tudo quanto ha de mais santo e justo contra a exploração de direitos e liberdades.

A nota vibrante do patriotismo está do lado da ordem, da tradição, do socorro e da Egreja.

E a sim se explica a tremenda alegria com que são recebidas as notícias de no-

vas conquistas e o ardor e o entusiasmo com que caminham para o cumprimento do dever aquelles que a elle são chamados.

Se toda a família portuguesa comprehendesse a necessidade do estabelecimento da ordem, garantia do bem estar individual e social e quizesse também ver os benefícios que a Egreja, como Mãe carinhosa entorna sobre as sociedades, com a prática da Lei sacratissima de Deus e dos preceitos suaves do Evangelho, escusavam-se bem estas luctas fratricidas e sangrentas, que sinceramente deploramos.

Consequências amargas são elles da guerra á Egreja e stulta pretensão do seu exterminio e da falta de temor e de amor de Deus.

Pelo reinado de Deus nos corações de seus filhos, no lar da família e nas leis d'este reino que se orgulhou de fidelíssimo, pugnaremos sem trégoas e com recta intenção.

Que Christo viva, que Christo reine, que Christo impere.

Aos Rev.^{os} Parochos

Aproveito este meio para fazer chegar ao vosso conhecimento a seguinte circular de Sua Ex.^a Rev.^{ma}:

«Ha quatro annos que ao céu dirigimos fervorosas orações, pedindo a Deus o dom da paz para o mundo e Deus ouviu-nos; hoje com igual confiança e fervor a devemos supplicar para a nossa querida Pátria que neste momento sofre o flagello d'uma guerra fratricida.

Orêmos, pois, para que Deus nos dê paz e com ella a liberdade religiosa e o bem-estar do paiz. Neste sentido recommendamos aos rev.^{os} Parochos que em trez dias sucessivos façam nas suas igrejas preces públicas com a assistência do maior numero de fiéis, aos quaes aconselharão que com a mesma intenção frequentem os sacramentos.

Braga, 2 de Fevereiro de 1919.

† Manoel, Arcebispo Primaz

Campo, 42 de Fevereiro, de 1919.

Arcipreste, P.^r Rios Novaes.»

O Banco de Barcellos

Também aceita em conta de depósito apenas até ao dia 17 do corrente, as notas de 20\$, 50\$ e 100\$000 reis, sem sobrecarga, nas condições já adoptadas pelo mesmo Banco.

O Banco Pôpular

Em nota publicada hontem nos jornais toma depositos a prazo, até ao dia 19 do corrente, recebendo as notas sem sobrecarga.

E seu correspondente, o nosso amigo, sr. Sebastião Brito, que prestará informações.

Pinheiros.

Vende-se 25 pinheiros a escolher nas Bacias de Cima em Banho (Vila Cova) Falar com Manuel Magalhães —Fão.

Sera esta a crise

final salvadora?

AS NOSSAS INTERMITTENTES REVOLUÇÕES

Um paralelo

Quem ignora hoje o processo morbido provocado pelo microbio de Laveran e cuja resultante são as sezoes, as febres intermitentes ou palustres?

Puidando á superficie das aguas estagnadas e na atmosphera mephitica dos paúlamos, este malefício e impertinente báccilo, que do seu descobridor, Mayeran, recebeu o nome, passa ao organismo humano, já mediante as picadas dos mosquitos que examinam por esses sitios insalubres, já directamente pelas vias pulmonares.

Uma vez no sangue, á temperatura ordinaria do corpo humano, as daninhas bacterias, installadas assim num bom campo de cultura, ali se propagam e multiplicam á custa do organismo invadido que devoram, que invadem pola sua presença e pelos seus dejectos ou toxinas. Eis a infecção palustre. Mas consequentemente os phagocitos—os globulos brancos, o providencial exercito da ordem, da saúde e vida—vendo assim invadidos os seus domínios, arrojam-se violentamente contra os intrusos. Travasse rija a batalha, durante a qual o sangue aquece, revelando-se no individuo uma crise de febre. Nesta luta microscopica, vencedores os phagocitos, a febre passa e o organismo purifica-se, eliminando para fôra os despojos da batalha pelos diversos emunctorios, nomeadamente pela pelle nos suores que seguem a crise.

Tudo terminaria assim, se o individuo abandonasse logo aquelle meio empestado—o que se verifica, por exemplo, com a mudanca d'ares; mas se fica n'aquelle meio funeste, o phénomeno repetir-se-ha periodicamente, intermitentemente, até a anemia, cacheia... morte.

* * *

Pois, leitor paciente, não é isto em miniatura, o símilo do nosso ruinoso e fatídico gâchis político d'ha tempos a esta parte?

Não vemos nós a repetirem-se com uma freqüencia alarmante as intermitências da febre revolucionária, extenuante, entorpecedora, mortífera?

Não experimentamos nós esse enxame, ou melhor, velho maldito de zangões, sem escrupulos, devoristas, ambiciosos da politiqueria e do dragonismo, a inocularem essa secha diabólica o nefasto vírus da revolução, do caos, da anarchia, na alma ingénua do nosso povo, outrora tão bom, tão amável, tão docil, quando era crente?

* * *

Urge, pois, para o velho e depauperado Portugal uma mudanca d'ares: urge sanear esta atmosphera lethifera, saturada de viciados Laverans de torpezas, de raves intermitidas, que nos matam eternamente e nos envergonham perante o mundo ento.

Urge construir e desinfectar desapiedadamente os bairros solitários das choças, dos antros putrefactos que exalam para a sociedade a linguza sanguinária carnívora de assassinos, de criminosos, de chacaes—vaza putrida que um regi-

UM HOMEM

Ao ler o bonroso documento da Junta Governativa a respeito de Barcellos, recordei um de seus filhos que, apesar de ausente desde 1912, é dos que sempre lutou pela causa da ordem com entusiasmo e fé inexcedíveis, com talento e energia assombrosa. Conheci-o há annos, com elle tive a ventura de conviver uns dias; e foi tal a impressão que me ficou que o considerei um dos primeiros homens do mundo político da nossa terra.

Os seus escriptos, que sempre procurava ler, são dos que marcam. Com mão de mestre escreveu e carregou, sobre o pernicioso caciquismo, e sobre outros problemas de administração e políticos mostrou uma orientação que não pôde deixar de agradar a quem pouha os interesses da Patria e do sua terra acima de interesses cazeiros ou ridículas vaidades.

A Junta Governativa, reconhecendo-lhe talentos, merecimentos, distribuiu-lhe missões importantes.

Mas... não quero fazer biografia; apenas desejo constatar com satisfação, porque sou de Barcellos:—Barcellos tem mais um homem que, honrado o nome que herdou, honra e muito a sua terra.

O sr. dr. Joaquim Paes fica bem e por direito de conquista entre os homens mais ilustres do seu concelho.

F.

11-2-919.



men perdido foi agora, n'un arranco de loucura e ignominiia, saltar dos ergastulos do Estado, confiando aos o papel de sustentaculos da república e mantenedores da ordem... e'n um paiz que foi das tradições tão nobres!

Urge que, em concordancia com o céu lindo da nossa patria, Portugal seja atraçado por torrentes da luz purificadora, por torrentes de oxygenio regenerador, vivificante, da ação civilisadora da Egreja—mas livre na sua expansão salvadora e benéfica, mas emancipadas das peias dobradas com que dezenas d'annos de realismo absorvante a desnaturalizam e entorpeciam.

Tão nobre e patriótica empreza iniciou-a com pulso d'ajo o imortal Libertador Sidónio Paes.

Osalá a continuem e completem o exercito, jugulando os ultimos arrancos da demagogia, e a nação, evasiciando-se e cortando os tentáculos deprimentes e vorazes do caciquismo político que dissolviu e abastardou a disciplina e a ação governativa nacional a ponto de a monarquia velha ficar de bocca aberta—na phrase expressiva alli d'um collega—quando em 1910 em Lisboa foi destituída por meia duzia de carbonários.

V. A.

Juiz de Direito

Veio publicado ha dias um decreto da Junta Governativa, nomeando Juiz de Direito substituto d'esta comarca, o distinto advogado e notario, sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, estando a exercer as mesmas funções, até á sua posse, o tambem distinto advogado e notario, sr. dr. José Julio Vieira Ramos, illustre presidente da Camara Municipal.

Foi muito bem aceite, a nomeação do sr. dr. Mattos, para Juiz-substituto d'esta comarca.

A Restauração Monarchica

A avaliar pelos diários do Porto, de terça e de quarta-feira, são cada dia mais animadoras as notícias acerca do movimento, que se alastrá por todo o paiz, da restauração da Monarchia. A confirmação das notícias que vieram a público na terça-feira, é de molde a garantir o pleno triunfo da causa monarchica, pela qual, durante tantos annos, batalharam os seus principaes causídicos, à frente dos quais se encontra o nome glorioso do Paiva Couceiro.

Durante a ultima semana, houve dias em que o boato correu veloz, desanimando uns e animando outros, laçado, é claro, para estabelecer o desânimo e abater o moral das forças conservadoras.

Estamos, porém, n'uma terra em que todos se conhecem, n'uma terra pacata, onde o ódio não conseguira assentar arraiaes, nem a paixão levaria á desorientação.

Os principios políticos que aqui foram defendidos sempre com o calor da fé, com o entusiasmo que aquece os ideais, a sangue frio sem retaliações e sem intuições de «revanche», estão e devem ficar no mesmo pé, para que Barcellos, que sempre se portou com brio, affíme mais uma vez que é ordeiro, que é nobre, até perante o combate que está travando.

E' Barcellos terra hospitaliera, ennobrecida, como tal, por tantos momentos de crise social ou política. Não ha ódios, não ha vinganças que se exerçam, porque aqui sempre se luctou dentro do princípio da boa ordem.

Os boatos que correram, tristes para uns e alegres para outros, desfê-los a marcha das operações militares por parte dos monarchicos. E a serem verdadeiras, como acreditamos, as últimas notícias officiaes, dos acontecimentos, a causa monarchica caminha para o triunfo final.

Reproduzimos, em resumo, essas notícias; mas antes, devemos pedir a todos que nunca acreditem em boatos, mas simplesmente no que venha a público com carácter oficial. Haja confiança, muita confiança, na marcha dos acontecimentos.

* * *

As ultimas notícias

Resummos, as seguintes, que chegaram ao nosso conhecimento pela imprensa diária do Porto:

— Tem corrido, com insistencia, o boato de que o governo republicano se acha embaraçadissimo com o movimento monarchico do Alentejo e do Algarve, e ainda com o da guarnição de Lisboa, tendo abandonado a capital e ido para Thomar.

— O «Vasco da Gama», couraçado português que tem pairado nas proximidades do Porto, pediu viveres para Aveiro, não sendo attendido pelo motivo de alli escassearem os generos alimenticios.

— Dois officiaes aviadores, monarchicos, que chegaram ao Porto, disseram que uma coluna de tropas monarchicas anda entre Santarem e Campolide, proclamando a monarchia em todos os pontos por onde passa.

— O valente tenente de cavallaria 4, Theophilo Duarte, que teve um papel preponderante no movimento de 8 de dezembro, assumira o comando das tropas de Castello Branco, seguindo d'aqui para a Covilhã, onde travará sério combate com o regimento de infantaria 21, que derrotou, marchou em seguida para a Guarda, onde travou combate com as forças republicanas, sahindo victorioso, cainhando agora sobre Abrantes. Esta informação foi transmitida para o Porto, por via hespanhola.

— Informações chegadas ao Porto, dizem que em Lisboa, se tem produzido graves acontecimentos. Desde o dia 19, constituíram-se quatro ministerios, tendo sido todos impotentes para manter a ordem.

— Na margem do rio Vouga, proximo

de Aveiro, parece que teem havido sérios combates, com vantagem para as tropas monarchicas.

— Na segunda-feira, fez-se no Porto uma grande manifestação de sympathia aos consulados da Inglaterra, America, França, Brazil e Espanha, que decorreu com muito entusiasmo.

— A coluna do capitão Sá Guimarães chegou a Mirandella, depois de ter feito evacuar Chaves.

* * *

Telegramma

O sr. Alferes Silva Couto, do 3.º batalhão de infantaria 8, aquartelado n'esta villa, mandou, terça-feira, expedir o seguinte telegramma:

«Séde Junta Gobernativa do Reino — Porto: Ao entrar convalescença grande e prolongada enfermidade, saúdo em meu nome e de todos os alunos Nucleo Instrucción Militar Preparatória Barcellos de que sou director, nobre Junta Gobernativa Reino Portugal pela restauração da Monarchia na augusta pessoa Sua Magestade El-Rei D. Manoel II. Profundamente contristado ha dias por não ter podido marchar com 3.º batalhão a que pertenço contra forças jacobinas e assassinos, sim agorá ingriscriptivas satisfação certez já restabelecido poder brevemente seguir para onde haja mister defender Tradições que tornou grande e Linda nessa querida Pátria. Viva a Pátria! Viva El-Rei! Viva a Junta Gobernativa do Reino! — O director José Joaquim Gomes da Silva Couto.»

* * *

Nota officiosa

Os jornaes d'hontem, publicam o seguinte:

Do Ministerio do Reino dão-nos as seguintes informações:

«Confirmamos as excellentes notícias que hontem demos e que tanto júbilo causaram.

Muitas outras chegam ao nosso conhecimento indicadoras do bom caminho que seguimos, mas que não convém tornar publicas n'este momento por motivos obvios e facéis de compreender. No entanto podemos asseverar e devem acreditar-nos, porque nunca fazemos afirmações menos verdadeiras, que a causa monarchica triunfa e que não tardará o dia em que a restauração da monarchia seja um fact, em todo o paiz. E' preciso latet?

Sempre a ordem teve que combater a desordem e sempre a venceu. E nós somos a Ordem, «lemento sagrado da nostra bnefeia e os obreiros patrióticos da Restauração d'uma monarchia que, em oito séculos da história gloriosa nos fez grandes entre os maiores.

Mal vai aos timoratos e aos que fecham os olhos para não ver, a hora triunfal que se nos approxima e que apenas sahem de other os boatos terroristas que adrede, lançam os nossos inimigos para quem a montaria, a calamita e a ameaça são armas usadas.

A hora presente, de lesta e de sacrifício, é para os fortes de animo e para todos aqueles que encontram nas energias do seu coração de patriotas a certeza da Vitória.

E esta ninguém pôde arrancar-a das nossas mãos.

A Monarchia está restaurada em quasi todo o norte do paiz, onde a população é mais numerosa e mais rica e em toda a parte onde tremula a bandeira azul e branca reina a ordem e ha tranquilidade absoluta.

Podem confiar nos homens que assumiram a responsabilidade do poder, a segurança e defesa dos nossos direitos.

As subsistencias estão asseguradas e não há-de faltar municiões e tudo o armamento necessário. Estão em certos d'issos por toda a parte se fazem levantamento monarchicos e sempre com o mesmo ardente entusiasmo das populações.

Olevantamento do Alentejo está confirmado e alastrá tola a província.

Foi hoje recebida a notícia de que entre Santarem e Lisboa ha uma coluna de tropas que proclamam a restauração monarchica e que domina aquela região até as portas da capital.

De Castello Branco, em seguida à restauração da Monarchia, saiu uma coluna de tropas commandadas pelo tenente Teóphilo Duarte que, depois de ter desbaratado as forças inimigas que se lhe opunham iniciou as suas operações na Beira.

Da nossa coluna do Voaga chegam notícias que confirmam absolutamente o que hontem dissemos acerca da desnoralização das forças inimigas.

Num combate vivo das avançadas os nossos valorosos soldados apoderaram-se de uma trincheira inimiga pondo em desbandada os seus defensores que abandonaram 53 espingardas «Mauser» que foram apprehendidas, bem como dois canhões do munições.

Sufragios

Em sufragio da alma do falecido solitador sr. Domingos José de Miranda, celebrou-se, no templo do Bom-Jesus da Cruz, um terço de missas, a que assistiram muitas pessoas.

Festa das Cruzes

Ainda não sabemos se a briosa Associação dos Bombeiros Voluntários acedeu, ou não, ao pedido que lhe fez a Associação Commercial de Barcellos, para tomar a seu cargo as Festas das Cruzes do corrente anno.

No ultimo número, só muito de fugida pudemos referir-nos a este importante assumpto, que bem carece de muita atenção, por se tratar da festa tradicional de Barcellos, aquella que sómente circunstancias especiais podem levar a não se realizar, como aconteceu no ultimo ano. E conhecedores, como somos, da boa-vontade que tanto anima a briosa Associação dos Bombeiros, não podemos deixar de dizer que temos esperanças em ver que ella procederá ao pedido ou convite que lhe foi dirigido, tanto mais que ella pode e deve contar com o apoio de todos os barcellenses, principalmente d'aqueles que alguma coisa lucram com as festas. E, porém, necessario dizer-se desde já, que os donativos com que cada um dos que lucram com as festas terão de contribuir para as mesmas, não podem ser sequer parecidas com as quantias que davam em outros annos; é que as festas, a realisarem-se, não podem perder do brilhantismo das anteriores.

Se os que mais lucram com as festas das Cruzes querem que elas se realisem n'este anno, precisam de pensar desde já n'este assumpto da sua contribuição monetaria, e animarem quem as promova.

E dite isto desde já, por quem reconhece as dificuldades, aguardamos que a digna direcção dos Bombeiros diga a Barcellos que fará as festas, como todos esperam.

Echos & Notícias

Espectáculo

Quiz o Grupo Talma, constituido por curiosos de Espozende, vir mostrar as suas habilidades ao publico de Barcellos; e, veio, no ultimo domingo, ao Theatro Gil Vicente, representar umas peças, algumas muito originaes em tudo. O publico riu, riu, riu, e riu muitas vezes, a ponto de muitos terem de sahir a meio do espectáculo... porque já não podiam rir mais!...

Santa Luzia

O promotor da festividade em honra da Virgem e Martyr Santa Luzia, realizada em 20 de Dezembro findo, na igreja do Terço, pede-dos para aqui manifestar o seu agradecimento a todos os que concorreram para o brilhantismo da mesma festividade e ao mesmo tempo fazer conhecer a receita apurada, que foi de 10.830,63 reis, e a despesa de reis 107.500, havendo, portanto, um saldo a favor de Santa Luzia, de 965 reis, como se pode verificar pelas contas existentes no estabelecimento do promotor da festa, sr. Joaquim do Carmo Martins.

Novo Estabelecimento

Abriram ha dias, na rua D. António Barroso, um novo estabelecimento de confetaria que pertence aos srs. Manoel Joaquim Ferreira & C.º. Desejamos lhes muitas felicidades.

Senhora da Graça

Realizou-se no ultimo domingo, na igreja Matriz, a costumada festa religiosa em honra de Nossa Senhora da Graça, que esteve muito brillante. De tarde, pregou o sr. P.º Lima Machado, de Braga. No côrto, ouvimos a orchestra que sob a regência do sr. Manoel António da Silva, muito brillhou. Ouvimos-lhe sómente musica sacra que, ainda bem, está sendo preferida adentro dos templos.

Sopa dos Pobres

Passou no dia 2 do corrente mês de Fevereiro, o 1.º anniversario da benemérita instituição — «Sopa dos Pobres» —, que devido aos esforços do digno e bravo presidente da Associação Commercial de Barcellos, o nosso distinto amigo e

acreditado negociante, sr. João Carlos Coelho da Cruz, foi criada n'esta villa n'um momento afflitivo para accudir á miseria.

Um anno é decorrido; e, pôde dizer se, esta obra ficou, pois é ajudada por todos que se compadecem da miseria. Começou ella por distribuir sopa e pão a 12 pobres indigentes e já hoje ella alimenta n'ltre annos de 90 desprotegidos da fortuna.

Atesta esta beneficente instituição o quanto pôde a Caridade, quanto são caritativas as sehoras de Barcellos, que não tem faltado, com o seu auxilio, a esta tão nova obra.

Quantos, ao iniciarem os trabalhos da sua fundação, pensaram em que seria mais uma iniciativa perdida, hoje verifica de quanto foi essa a força de vontade de um homem, que empregou n'esta iniciativa toda a sua energia, trabalhando com fé e com a confiança própria de quem, porfido, vence.

A passagem do aniversario de tão benemérita instituição, de polos de deixar de endereçar ao illustre presidente da Associação Commercial os nossos melhores parabens por ver conseguida de bom exito a sua tão nobre iniciativa. E aos barcellenses que tem ajulado a Sopa dos Pobres, não neguem os nossos louvores aos seus actos de benevolencia.

Sob a Cruz

Falleceu na madrugada do ultimo sábado, n'esta villa, o sr. Joaquim Alfonso Pereira, cavaleiro que aqui foi intuito estimado de todos, sendo, por isso, muito sentida a sua morte.

O funeral, que se realizou no ultimo domingo, foi dos mais concorridos que aqui temos visto, o que demonstrou a muita sympathia e amizade que no nosso meio contava o venerado morto.

A toda a familia e cluelala, especialmente a seus filhos, que foram incansáveis em cuidados durante a sua doença, apresentamos a expressão sincera do nosso profundo sentimento.

No dia 1 do corrente, faleceu a menor Maria dos Anjos Simões dos Santos, filha do sr. Antônio Pereira Simões, já falecido, e da sr. Maria Augusta dos Santos, d'esta villa.

No dia 10 de Janeiro passado, faleceu na freguesia de Viatodos, a sr. D. Margarida Rosa de Oliveira, virtuosa esposa do sr. Ayres de São Felgueiras Boavides, proprietário d'aquella freguesia e mãe dos srs. P.º José António Gomes d'Oliveira, D. Leopoldina Gomes d'Oliveira e António Gomes d'Oliveira. Os nossos sentidos pesames.

ANNUNCIOS

Editorial

Augusto Teixeira de Mello, chefe da secretaria da Câmara Municipal d'este concelho:

Torpa publico:

Que, desde o dia 6 a 13 do corrente mês, estarão expostos, para exame e reclamação dos interessados, na Secretaria da Câmara, desde as 10 até às 16 horas, os cadernos do recenseamento eleitoral d'este concelho, tendo, em lista separada, a nota dos cidadãos que foram eliminados, com o motivo determinante d'essa eliminação;

Que durante o mesmo período, copias manuscritas do respectivo recenseamento serão affixadas, no atrio das Juntas das Freguesias d'este concelho, — afim de os interessados poderem apresentar as suas reclamações perante o meritissimo Juiz de Direito d'esta comarca, desde o dia 14 a 28 do corrente mês.

Barcellos e secretaria da Câmara Municipal, 1 de Fevereiro de 1919.

Augusto Teixeira de Mello